



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MEIA VIA

ATA NÚMERO ONZE

--- Ao vigésimo oitavo dia do mês de Dezembro do ano dois mil e vinte e três, pelas vinte e uma horas e quinze minutos, reuniu ordinariamente a Assembleia de Freguesia de Meia Via, no Teatro Maria Noémia, estando presentes o Sr. Presidente de Mesa, Pedro Miguel Lopes Monserrate, Ana Rita Neves Lopes, primeira secretária, Marta Marcelina Guedes Rodrigues Ventura, segunda secretária, os membros Sr. João Carlos Vieira Frade e Sra. Fátima Batista, representantes do P.S.D., o Sr. Hugo Alexandre Dias Fonseca da Paz, representante do B.E., o Sr. Fernando Gomes e o Sr. Diogo Filipe Conde Fanha, representantes do P.S. -----

--- Encontravam-se também presentes o Sr. Presidente de Junta de Freguesia, Manuel José Guerra Couteiro e a Sra. Tesoureira Elsa Maria Maia Paixão Silva Henriques, assim como uma pessoa do público.-----

--- PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA-----

--- O Sr. Presidente de Mesa da Assembleia iniciou este momento lendo uma mensagem que tinha recebido da Ariana Fernandes: "Peço desculpas pela minha ausência na reunião de hoje. Circunstâncias imprevistas impediram a minha participação. Reconheço a importância do encontro mas razões extremas levaram-me à ausência do país. Sendo que estamos em épocas festivas, foi difícil arranjar alguém que me substituísse, que me representasse até à data. Grata pela compreensão, ainda assim gostava de deixar umas palavras para todos vós. Desejo que o próximo ano traga consigo uma era de diálogo, compreensão e cooperação, resultando em avanços significativos para o bem comum e progresso da Freguesia. Seja um ano em que as diferenças sejam superadas em prol do bem-estar de todos os Meiavienses. Ariana Fernandes. Movimento P'a Nossa Terra." Seguidamente, deu a palavra ao Sr. Hugo Paz que deu as boas noites a todos e disse que não crê que a Ariana tenha de estar presente na Assembleia de Freguesia, que é só o Sr. Presidente da Junta que tem de estar nas reuniões. Manifestou a sua preocupação relativamente à ausência do Sr. Nélio que já ultrapassou as faltas que pode legalmente dar e questionou a Assembleia que diligências estão a ser tomadas. Referiu que o Movimento P'a Nossa Terra teve votos, foi mandatado para representar os Meiavienses e isso não está a acontecer, acrescentando que somos todos responsáveis de fazer com que isso aconteça pelos melhores tramites.-----

--- O Sr. Presidente de Mesa da Assembleia Pedro Monserrate disse não ter recebido no presente dia qualquer justificação por parte do Sr. Nélio e uma vez que já superou as faltas previstas vamos ter de fazer uma renúncia do seu mandato. Apontou o facto do Movimento P'la Nossa Terra não ter mais ninguém que o substitua, ficando sem representação na Assembleia.-----

--- O Sr. Presidente da Junta apontou a presença da secretária da Mesa da Assembleia, o Sr. Presidente de Mesa da Assembleia reforçou a presença de Rita Lopes em representação do Movimento P'la Nossa Terra.-----

--- O Sr. João Frade deu as boas noites aos presentes e mencionou que continua a faltar a atualização do site da Junta, referiu que tinha pedido que incluíssem um ícone com as atas das assembleia, que já estamos a meio do mandato e ainda não conseguiu que esse objetivo fosse conseguido. Disse que já foi abordado em várias atas,



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MEIA VIA

porque considera que as pessoas têm de ter conhecimentos dos assuntos tratados nas Assembleias de Freguesia. Falou também a problemática da Avenida dos Antepassados, situação que se arrasta desde dois mil e dezasseis, que é uma situação premente para a freguesia e tem sido adiada de ano para ano, sendo lamentável que se continue a ter aquela via naquele estado lastimoso. Referiu que não podia deixar de falar desta situação, alertando para não se esquecerem da situação dos taludes, que existe um projeto aprovado e se está contemplado a requalificação do cemitério. Quando for feita a intervenção, não se faça para estragar o que está feito. Relativamente ao jardim em frente à escola antiga pediu esclarecimento se o problema do terreno que era das Infraestruturas de Portugal está totalmente resolvido, ou se há outros entraves por resolver. Na Rua Joaquim Constantino, o espaço que ali está disse ter feito em tempos uma sugestão que se aproveitasse aquele espaço que se encontrava numa zona central da freguesia, no entanto em dois mil e vinte foi referida uma proposta/ informação sobre a alienação daquele espaço. Na altura foi falado na proposta de se fazer um estudo, havia pessoas interessadas, no entanto não se avançou com o processo. Era para se fazer um levantamento do valor do terreno e era para ser dada mais informação à assembleia para a assembleia se poder pronunciar sobre a alienação daquele património. Aquele local é uma situação que foi vista e se pensou fazer um projeto, apontando a presença de Marta Ventura, segunda secretária, que chegou a aderir àquela ideia. Disse que há uma lacuna e continua a existir, não há um local para a vacinação dos cães, uma arrecadação porque se anda de casa em casa, de casa às costas. A Freguesia não tem estruturas para as coisas, está criada, mas não tem estrutura. Relativamente à limpeza, esta é feita, mas considera que não é a forma como se deveria fazer, frisando a situação das árvores e arbustos da Urbanização do Casal Vaz. Referiu ainda que aquele Casal está completamente a dizer que não pertence à Meia Via, não há evolução, é uma zona onde se paga bastante IMI, que se paga bastantes impostos ao estado e está esquecido no tempo. Não é nada limpo, não se faz nada. No que diz respeito ao Orçamento Participativo, este ficou por concluir, foi feita uma parte, mas não se fez a outra. -

--- O Sr. Hugo Paz iniciou a sua intervenção dizendo que na Assembleia de Freguesia na primeira reunião foi aprovado um regimento interno da assembleia. Desse regimento referiu que propôs uma alteração passados quinze dias úteis que as atas fossem feitas públicas no website da freguesia e passados dois anos isto ainda não foi realizado. Referiu que se deveria ir mais longe e passar-se a uma gravação áudio visual das reuniões, que nos encontramos a passar os cinquenta anos do vinte cinco de abril, e seria interessante começar a criar uma dinâmica onde as pessoas possam participar e isso só acontece se as pessoas forem informadas. Encorajou o executivo da junta de freguesia a pensar nesta situação. Sobre a Avenida dos Antepassados, o Sr. Presidente informou que iriam planear uma visita dos técnicos, engenheiros e desenhadores à avenida para fazerem um projeto para a requalificação da mesma. Considera que seriam importante dar mais informação sobre a mesma, acho que é importante discutir esta situação e não apenas no momento de tomar uma decisão quando os documentos são enviados. Relativamente ao parque em frente à escola antiga, houve problemas de burocracias com a Câmara Municipal, compreendo que essa situação atrase a instalação dos componentes elétricos, mas



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MEIA VIA

refere que lhe custa a entender qual a razão para não haver mobiliário urbano, uma vez que grande parte não necessita de eletricidade e iria dignificar o espaço, colocando um caixote do lixo e não se ver o lixo a acumular naquela zona.-----

--- O Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia Pedro Monserrate pediu a palavra antes do Sr. Presidente responder aos assuntos abordados, referindo a que a não existência da disponibilização das atas também é falha sua, pois não as enviou a quem de direito para as colocar no site, uma vez que o site já está atualizado. Comprometeu-se com os presentes a ter as atas assinadas e enviadas para o responsável colocar no site até ao final do mês de janeiro. A partir dessa altura serão todas colocadas no portal.-----

--- O Sr. Presidente do Executivo da Junta disse que a resposta em relação às atas está dada. Em relação à obra em frente à escola antiga e o que se disse a última assembleia é que se continua a aguardar o projeto elétrico que está a ser elaborado pela Câmara Municipal de Torres Novas. No que diz respeito à questão do mobiliário urbano, como todos se lembram aquela obra teve uma primeira fase, já concluída, e tem uma segunda fase. Na segunda fase está contemplado o mobiliário urbano, candeeiros, sistema de rega e não se irá colocar o mobiliário urbano sem estar lá a água e a luz. Só nesse momento é que a segunda fase avança. Quanto à Avenida dos Antepassados, a última informação que tenho é que o início da obra está previsto para o último trimestre de dois mil e vinte e quatro. Sobre o terreno da Rua Joaquim Constantino já foi referido várias vezes que é necessário fazer um projeto e esse projeto acarreta custos para a Junta e o executivo entendeu ainda não avançar com essa situação. O Orçamento Participativo, o Sr. Presidente da Câmara já disse várias vezes que este ano quer terminar todos os orçamentos participativos, mas também já foi aqui falado em assembleia que se está a tentar que o projeto da Meia Via, que eram umas casas de banho no Parque do Botequim, seja deslocalizado para a Urbanização do Casal Vaz. Em relação ao Casal Vaz está mencionado na informação desta assembleia que no início do mês de Janeiro irá proceder-se às podas das árvores da Urbanização do Casal Vaz. Sobre a Urbanização dizem que há um projeto e que estão a tratar desse projeto. No início do mandato a Sr. Presidente da Junta viu muita vontade, mas com o passar do tempo essa vontade tem vindo a desvanecer-se. Referiu que tem solicitado várias reuniões e nas reuniões com o Presidente da Câmara ou com alguns Técnicos da Câmara tem sempre falado no assunto da Requalificação da Urbanização do Casal Vaz.-----

--- O Sr. João Frade questionou sobre qual a ideia da Junta de Freguesia para esse projeto, ao que o Sr. Presidente da Junta respondeu que a Junta não tem ideia nenhuma, pois é a Câmara Municipal que está a elaborar o projeto para aquela zona.-----

--- O Sr. Presidente da Junta mencionou ainda que sobre o terreno da Rua Joaquim Constantino é necessário um projeto e que o último orçamento para aquele projeto são cerca de três mil euros. O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia questionou qual era o tipo de projeto, tendo sido respondido que se trata de uma viabilidade de construção de uma moradia para o terreno ser vendido já com o projeto aprovado. Sobre os problemas



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MEIA VIA

Handwritten initials and marks in the top right corner.

burocráticos do terreno em frente à escola antiga, estes já estão resolvidos e o que falta neste momento é o ramal elétrico para dar continuidade à segunda fase.-----

-- PONTO UM – Apreciação e Votação da Ata da penúltima sessão - Ata nº9-----

--- O Sr. Hugo Paz referiu que vota contra e apresentou declaração de voto, referindo que não vai votar favoravelmente em nenhuma ata até estas serem colocadas no website da Junta. -----

--- A ata foi votada e aprovada por maioria, com o voto contra do Sr. Hugo Paz e uma abstenção do Sr. Fernando Gomes. -----

-- PONTO DOIS – Apreciação e Votação da Ata da sessão anterior - Ata nº10 extraordinária -----

--- O Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia Pedro Monserrate mencionou que esta ata foi aprovada em minuta, mas era necessário trazê-la à Mesa da Assembleia para votação.-----

--- A ata foi votada e aprovada por maioria, com o voto contra do Sr. Hugo Paz pelas mesmas razões mencionadas anteriormente e abstenção da Sra. Fátima Batista e do Sr. Fernando Gomes. -----

-- PONTO TRÊS - Apreciação e votação do Orçamentos e Grandes Opções do Plano de Atividades para o ano 2024 -----

--- O Sr. João Frade referiu que esteve na Reunião do Direito à Oposição, mas que não teve grande margem para dar a sua opinião. Considera que o Orçamento é um Orçamento de continuidade dos anteriores, não apresenta qualquer inovação. Como há encargos com o pessoal, resta muito pouco para concretizar as outras necessidades da freguesia. No que diz respeito ao apoio às coletividades realçou o facto de este não ser uniforme, que falta um regulamento para uma justa atribuição de apoios, apontando que o programa eleitoral do Movimento P'la Nossa Terra focava essa situação. Referiu que a atividade é muito diversa de associação para associação, deveria haver um regulamento e as pessoas tinham de se candidatar para poderem usufruir, para não existirem injustiças. Quanto ao valor orçamentado para as escolas considerou o valor baixo, uma vez que tendo presente o balancete entregue o valor já se encontra nos cinco mil, oitocentos e onze euros e trinta e sete cêntimos, trata-se de um edifício que carece cada vez mais de intervenção, a Junta não tem eletricitas e canalizadores, é necessário tudo e considera o valor baixo para a manutenção daquele espaço.-----

--- O Sr. Presidente da Junta interveio dizendo que este valor trata-se de pequenas reparações com valor até setecentos e cinquenta euros. Que este ano já se gastou o valor referido, mas que no próximo ano poderá ser gasto menos.-----

--- O Sr. João Frade constatou que na Reunião do Direito à Oposição estava previsto para a IPSS o valor de mil e setecentos euros e que no Orçamento passou para setecentos euros. O Sr. Presidente da Junta Manuel José Couteiro disse que essa alteração foi feita pelo contabilista Hélder e não quis entrar em desacordo. -----

--- O Sr. João Frade falou sobre as festividades, se a festas da freguesia das associações avança, desejando que isso aconteça. Outra situação que apontou foi a falta de inovação, uma vez que esteve a ler os programas eleitorais das duas forças políticas e não vê qualquer inovação. Considera importante que se apoio a parte



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MEIA VIA

Handwritten initials and marks in the top right corner.

sénior, mas também é necessário ver o futuro, não havendo um apoio à natalidade, fazendo referência ao Cabaz Pré-natal existente no programa eleitoral do Movimento P'la Nossa Terra. É uma sugestão que devia ser contemplada, referiu que devia ser reservada uma verba, mesmo o orçamento sendo muito limitativo. Mais acrescentou que a Freguesia precisa de gente nova, de inovação e já é praticado em outras freguesias. Outro ponto que abordou foi a sede da Junta de Freguesia, que se tratou de uma promessa eleitoral do Partido Socialista no mandato dois mil e dezassete-dois mil e vinte e um, que eram o grande desafio dessa candidatura, no programa eleitoral de dois mil e vinte e um – dois mil e vinte cinco refere-se que se irá concluir o projeto da nova sede e constata-se que não há nada feito. Questionou o executivo qual a situação do espaço que a Câmara Municipal cedeu. Considera um projeto muito oneroso, com encargos muito grandes, que há outras situações que devem ser mais viáveis para a capacidade e estrutura da Junta de Freguesia da Meia Via, acrescentando que é um projeto ambicioso. Apontou várias sugestões como o terreno cedido servir para outros fins, colmatando os espaços que não temos, como um gabinete de vacinação, uma arrecadação com condições, balneários para o pessoal, ou ser feito um acordo com a Associação Columbófila, para que a Junta de Freguesia permanecesse na parte central da Freguesia. Disse ainda que já falou várias vezes e não vê as coisas bem encaminhadas. Relativamente aos parques infantis refere que esta situação se vai arrastar, que estamos a meio do mandato e não vê luz ao fundo ao túnel. Os encargos com os parques também são uma situação muito onerosa, mas são situações que estavam nos programas, nas promessas eleitorais. Foram feitas promessas e não se vê qualquer coisa feita. No que diz respeito à sinalização, a situação do trânsito na Freguesia da Meia Via continua por resolver, as faixas redutoras continuam por resolver e os sinais de trânsito muitos deles encontram-se numa situação obsoleta e alguns desatualizados. Apontou a necessidade de haver uma requalificação desta situação. Quanto à entrada da Meia Via, do lado do Entroncamento, referiu que merecia uma entrada mais digna, está muito pobre, muito vazia, vai-se entrar numa freguesia e não tem visibilidade nenhuma, mencionando que o Movimento P'la Nossa Terra também abordou este assunto no seu programa eleitoral. Relativamente ao cemitério, expressou a sua tristeza por terem deixado morrer as árvores e o facto de a entrada estar muito pobre, dizendo que aquele local merecia outra dignidade, falou sobre a pintura e o painel de azulejos, mas que seria importante embelezar aquela entrada. Mostrou a fotografia do cemitério quando lá foram colocadas as árvores, dizendo que deixaram morrer as árvores por falta de cuidado.

--- O Sr. Presidente da Junta referiu que se o orçamento contemplasse tudo o que o Sr. Deputado do Partido Social Democrata apontou, o orçamento teria de ser de trezentos a quatrocentos mil euros. Considera que cada um tem a sua opinião e que respeita essa opinião.

--- O Sr. Hugo Paz iniciou a sua intervenção lendo uma parte da conclusão do Orçamento apresentado que dizia "A eficácia, o dinamismo e a criatividade, quer na redução das despesas, mas sobretudo em novas iniciativas, são o princípio que nos norteia e que continuamos a seguir." Disse que não conseguia apelar o Orçamento do Grande Plano que se iria aprovar como criativo, pois não aparece nada de novo. Disse que consegue



13/11/23

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MEIA VIA

compreender as dificuldades do orçamento, o orçamento não estica, não é infinito. A Câmara Municipal investe na cidade que é o que garante a eleição e as freguesias ficam com os restos da cidade. Considera importante continuar a insistir nas várias propostas que tem vindo a apresentar, pois se deixarmos de insistir as pessoas vão deixar de acreditar neste espaço, pois não vêm coisas feitas. Nestes dois anos e meio que faltam referiu que se deve fazer um debate mais honesto que faça com que se encontrem soluções em vez de se andar às turras, acrescentou ainda que acredita que se consegue fazer aqui mais e melhor pelos Meiavienses e com os Meiavienses. Argumentou que isto só acontecerá quando os Meiavienses conseguirem aceder às decisões que são aqui tomadas, assim como, aos relatórios de gestão estarem colocados na página da Junta de Freguesia.-----

--- O Sr. João Frade interveio dizendo que não estava a falar para um orçamento de trezentos mil euros. Quando falou nas coletividades referiu que há um valor estipulado, não é para acrescentar mais valor, mas sim que considera que há injustiça na atribuição das verbas.-----

--- O Sr. Presidente respondeu dizendo que respeita a opinião, no entanto pode não concordar com ela. Disse que o Sr. João Frade falou na sua intervenção da Rotunda à entrada da Meia Via, falou do espaço exterior do Cemitério.-----

--- O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia deu a palavra ao Sr. João Frade para concluir a sua intervenção. O Sr. João Frade mencionou que não são valores de trezentos mil euros, que é necessário ser objetivo e prático. Disse ter consciência das coisas, falou de um regulamento de atribuição justa do apoio previsto para as coletividades. Nas escolas analisou a despesa existente, referindo que o valor orçamentado pode ser curto, não estava a acrescentar valores, mas sim a antecipar um possível problema. Ao falar nas IPSS, falou da previsão de mil e setecentos euros que foram recuados para setecentos e por isso tinha de colocar a questão.-----

--- O Sr. Presidente da Junta replicou que o orçamento é apenas uma previsão, que ao longo do ano pode ser alterado, retificado. O orçamento apresentado é de cento e sessenta mil euros e só para os dois parques infantis, que são uma emergência, há três orçamentos, o mais baixo é de quarenta mil euros e o mais elevado são setenta mil euros, isto diluído no orçamento seria quase cinquenta/ sessenta por cento do orçamento.-----

--- O Sr. João acrescentou que quando falou na parte sénior estava contemplada no orçamento o passeio e outra atividade e acredita seria importante se pudesse ser acrescentado um valor, que não seria muito elevado, para se começar a investir na natalidade.-----

--- O Sr. Presidente da Junta retorquiu que este é um orçamento do Partido Socialista esse orçamento sugerido seria um orçamento do Partido Social Democrata .-----

--- O Sr. João Frade referiu que apenas estava a justificar a acusação de estará a acrescentar valores e que estava a aumentar muito o orçamento. Mais acrescentou que não foi a sua pessoa que nas promessas eleitorais falou do grande desafio da junta relativamente ao edifício da sede da junta e que iam concluir esse projeto. Considera que tem consciência dos encargos, as coisas quando não estão feitas, é necessário começar por algum lado,



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MEIA VIA

mais apontou para não se fazerem promessas quando não são para cumprir, apontando o problema da sinalização.-----

--- O Sr. Presidente da Junta interveio dizendo que os abrigos são da responsabilidade da Junta, mas a sinalização é da competência da Câmara Municipal.-----

--- O Sr. João Frade disse que os apoios extraordinários que têm vindo para a Junta têm sido mal aproveitados, que estão a ser desperdiçadas verbas que se poderiam canalizar para outros sítios. No que diz respeito ao Cemitério, falou da aquisição de três jacarandás quando se encontrava no executivo da Junta, mostrando a fotografia do local. Referiu que as árvores desapareceram, porque morreram.-----

--- O Sr. Presidente da Junta referiu que apenas umas das árvores morreu, ao que o Sr. João retorquiu que o local está desprezado.-----

--- O Sr. Hugo Paz mencionou que acha deselegante existir este diálogo na Assembleia da Junta e considera que o Presidente da Mesa da Assembleia deve moderar o debate.-----

--- Este ponto foi votado e aprovado por maioria, com dois votos contra do Sr. João Frade e Sra. Fátima Batista e abstenção do Sr. Hugo Paz. O Sr. João fez declaração de voto, mencionando que votou contra por achar que os valores das rubricas não estão adequados, não apresentam coerência.-----

-- **PONTO QUATRO – Apreciação da Situação Financeira da Junta a catorze de dezembro de dois mil e vinte e três**-----

--- Não houve nenhuma intervenção neste ponto.-----

-- **PONTO CINCO – Informação do Presidente da Junta de Freguesia**-----

--- O Presidente da Junta Manuel José Couteiro referiu que não queria acrescentar mais nada neste ponto, apenas desejar um Feliz Ano Novo para todos.-----

-- **PERÍODO DEPOIS DA ORDEM DO DIA**-----

--- O Sr. Hugo Paz expressou a sua opinião sobre o ponto oito da ata número vinte e nove, onde um morador da Rua 1º de Maio se tinha queixado da existência da paragem de autocarro em frente de sua casa, constando na ata que foi aprovada a retirada do abrigo e a colocação de uma sinalização vertical. Referiu que considera um mau procedimento a remoção de abrigos para aguardar o transporte público, sendo aquela zona um local onde muitas pessoas apanham o autocarro tanto para se deslocarem para a escola como para o trabalho, considerando que este assunto deveria ter sido debatido numa Assembleia de Freguesia. Considera um mau procedimento, a remoção de um abrigo para passageiros ou alguma estrutura pública sem a discussão honesta e coerente na Assembleia de Freguesia.-----

--- O Sr. Presidente de Mesa da Assembleia Pedro Monserrate questionou o Sr. Hugo se teria alguma proposta para esta situação.-----

--- O Sr. Hugo frisou que a decisão está tomada, mas que irá certamente fazer propostas no futuro relativamente à existência de abrigos.-----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MEIA VIA

--- O Presidente da Junta Manuel José Couteiro respondeu ao Sr. Hugo Paz dizendo que desde a construção da casa existem vários pedidos na Junta de Freguesia para a alteração daquele abrigo, inclusive um pedido para a Câmara Municipal de Torres Novas, uma vez que não existia espaço naquele sítio para deslocar aquele abrigo, então a decisão passou pela retirada do abrigo e colocação de sinalética, não sendo caso único na freguesia.-----

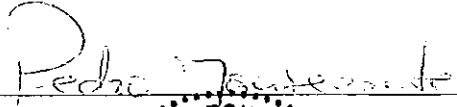
--- O Sr. João Frade interveio desejando a todos os presentes um bom ano, com saúde para todos e para as suas famílias, tendo os presentes agradecido os seus votos.-----


--- O Presidente da Junta referiu que trouxe um Bolo-rei e um vinho do Porto para se degustar no final da Assembleia.-----


--- O Sr. Hugo Paz desejou a todos um bom ano dois mil e vinte e quatro, fazendo referência à dificuldade em celebrar estas festividades quando se assiste a um massacre e genocídio na Faixa de Gaza. Acrescentou que espera que “em dois mil e vinte e quatro consigamos trabalhar, que algumas situações se alinhem e que consigamos respeitar-nos uns aos outros, incluindo não falar quando se está a fazer uma intervenção”. -----

--- O Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia Pedro Monserrate encerrou a reunião fazendo um balanço do ano dois mil e vinte e três, onde se esperava que fosse um ano difícil, mas que acabou por ser um ano muito bom para a Meia Via, onde se voltou a ter festa na Meia Via, que uniu muita da população, assim como as suas coletividades. “Voltámos a ter vida na nossa aldeia depois do período do Covid-19 e espero que este espírito se mantenham ao longo dos anos que aí vêm, para que continuemos a dar alguma vida à nossa terra e que ela rejuvenesça”. Desejou ainda aos presentes um feliz ano novo dois mil e vinte e quatro que também se avizinha com alguma dificuldade devido à situação política que temos neste momento no nosso país, assim como pelo que está a acontecer fora do país com a existência de duas guerras, e uma crise de aumento dos preços dos bens essenciais. Mais acrescentou que apesar das dificuldades que se avizinham, considera que com “as nossas forças irão conseguir superá-las da melhor maneira”.-----

--- Por nada mais haver a tratar, deu-se por encerrada a reunião da Assembleia de Freguesia pelas vinte e uma horas e vinte minutos, da qual se lavrou a presente ata que depois de aprovada vai ser assinada pelos membros da mesa.-----



Presidente de Mesa (Pedro Manuel Lopes Monserrate)


Rita Neves Lopes;


Segunda Secretária (Marcelina Guedes Rodrigues Ventura)

